



ANAIS CONGRESSO MEDTROP-PARASITO 2019

Infeção por *Strongyloides stercoralis* em Pacientes com HTLV-1: Implicações das Condições Sanitárias na Progressão da Doença

Autor(es): Juliane Silva Batista dos Santos¹, Nilo Manoel Pereira Vieira Barreto¹, Weslei Almeida Costa Araujo¹, Joelma Nascimento de Souza¹, Cíntia de Lima Oliveira¹, Marina Morena Brito Farias¹, Noilson Lázaro Sousa Gonçalves², Beatriz Soares Jacobina², Maria Fernanda Rios Grassi³, Márcia Cristina Aquino Teixeira¹, Bernardo Galvão-Castro², Neci Matos Soares¹

Instituição(es): ¹UFBA - Universidade Federal da Bahia, ²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ³Fundação Oswaldo Cruz

Introdução: Indivíduos infectados com o vírus linfotrópico T humano tipo 1 (HTLV-1) podem apresentar formas graves e disseminadas de infecção por *Strongyloides stercoralis* com baixa resposta terapêutica. **Objetivo:** Investigar a frequência da infecção por *S. stercoralis* e da soroprevalência de IgG anti-*S. stercoralis* em indivíduos infectados com HTLV-1, atendidos no Centro Integrativo e Multidisciplinar de atendimento ao portador de HTLV da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (CHTLV/EBMSP), em Salvador, Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, realizado de jan/2014 a dez/2016. Os indivíduos foram divididos em dois grupos: 1) indivíduos residentes em Salvador, região metropolitana e cidades do interior da Bahia (n= 161); 2) indivíduos pertencentes a uma única família, residentes em Camamu (n =14). O diagnóstico da infecção pelo *S. stercoralis* foi realizado pela pesquisa das larvas nas fezes e pesquisa de IgG anti-*S. stercoralis* através do ELISA no soro. O estudo obedeceu às recomendações da Resolução CNS-466/2012. **Resultados:** A frequência de infecção por *S. stercoralis* no grupo 1 foi de 1,9% e 21,4% no grupo 2. Além disso, indivíduos infectados com *S. stercoralis* do grupo 1 apresentaram baixo padrão de carga parasitária (15 larvas/g de fezes) contrastando com os três indivíduos do grupo 2 mostrando hiperinfecção por *S. stercoralis* (3.000 larvas/grama de fezes) e apresentavam todas as formas parasitárias ao exame parasitológico. A frequência de anticorpo IgG anti-*S. stercoralis*, nos indivíduos grupo 1 ela foi de 14,3% e, no grupo 2, de 71,4%. O perfil da população estudada demonstrou que o grupo 2 vive em precárias condições socioeconômicas diferentemente do grupo 1. **Conclusão:** Indivíduos infectados pelo HTLV-1 que vivem em condições sanitárias precárias são mais suscetíveis a desenvolver formas graves de infecção por *S. stercoralis*. Considerando o desfecho desfavorável da infecção nesses indivíduos, o diagnóstico sorológico deve ser considerado para um tratamento precoce.